

ORQUÍDEAS DE PORCELANA

Dizem os sociólogos que uma atividade cultural se mostra como um acontecimento social relevante quando enseja uma série de manifestações que tem nela o seu ponto de referência. É o caso, eu creio, da cultura de orquídeas, que estimula seja o interesse artístico, seja o científico, além, é óbvio, de propiciar uma variada atividade econômica, desde a primitiva, de coleta, até a escala industrial dos nossos dias.

Os que me tem dado a satisfação de lerem, analisando e comentando o que venho escrevendo a respeito, deverão ter notado que estou procurando mapear uma série de externamentos artísticos que tomam a orquídea como motivo.

O meu foco de interesse está na busca e descoberta de formas de expressão que, tendo atingido o estágio de formas superiores de manifestação artística, permitem a comunhão com a beleza, esta que se manifesta quando nos pomos além do útil. Assim a orquídea, flor. Todos sabemos que tem a função muito prosaica de atrair o polinizador para garantir a perpetuação da espécie. E, por isto, todos os atavios, todos os ardis de encantamento e, até, os enganos de que se serve para forçar o escolhido para a missão de conduzir a polínea. Essa a utilidade da flor, função que, para nós, colecionadores, não tem qualquer

importância (a menos que nos tenhamos embrenhado na selva da hibridação), eis que o que importa para nós, está além do útil, é a pura e descomprometida contemplação da beleza. Isto é arte.

Quero, pois, neste texto, dar um exemplo, muito extremo, de que a beleza começa quando ultrapassamos a utilidade.

Um prato, um pires, um vaso, tem funções muito precisas, são todos úteis e sabemos que não precisam sequer ser belos para servirem ao fim a que se destinam. Mas a nossa vontade artística, essa categoria que tão bem caracteriza a nossa condição humana, quer sempre acrescentar algo mais que a simples utilidade e é, aí, nesse ponto, que a utilidade serve de plataforma para a arte, para a expressão pessoal.

Quero falar, ou, melhor dizendo, apresentar o trabalho de uma artista da Porcelana, Beatriz Künning, que, não faz muito, venho de descobrir. Descobri a artista, devo destacar, porque as virtudes e qualidades intelectuais e pessoais de Beatriz Künning aprendi a conhecê-las já faz tempo, através de convivência que já se faz antiga. A descoberta deu-se durante a OrchiRIO 94, evento orquidófilo que, entre as suas virtudes, teve a de permitir uma mais ampla inserção do prazer das orquí-



deas num universo mais extenso de experiências culturais. Sabia que Beatriz fazia pintura sobre porcelana, sabia que ela estava pintando uns trofeus que a Aranda encomendara para premiações, mas não conhecia o seu trabalho.

As noções que tenho da arte da pintura sobre porcelana são bem poucas, mas suficientes para saber das dificuldades de natureza técnica a superar (veja o quadro na página 54), e as limitações rigorosas que o suporte impõe ao artista. Mas, nisto, a pintura sobre porcelana não difere das demais modalidades de pintura, sobre tela, afresco, mural, etc. que, com as suas dificuldades específicas, desafiam o artista a enfrentá-las, atendê-las e, mesmo, superá-las.



Mas não foi para falar de questões técnicas, que me decidi a escrever o presente texto, mas para louvar o trabalho e o esforço dessa artista da porcelana.

É importante observar o rigor do acabamento (parece-me ser essa uma das características mais eminentes da pintura sobre porcelana), a economia do traço e, sobretudo, o colorido. Notem os vermelhos de *Sophranitis coccinea*, assim como o roxo do labelo de *Paphiopedilum callosum*.

Nota-se o cuidado documental que a artista procura imprimir aos seus pratos, ornados com orquídeas. Vendo alguns deles, especialmente uma *Pabstia jugosa* e



uma *Cattleya aclandiae* (que, como todos lembram, premiou, no ano passado, na OrchíRIO 94, a melhor planta nacional, uma soberba *Cattleya schilleriana*), pude recordar a fonte de inspiração: as pranchas originais, publicadas no Curtiss Botanical Magazine, o que acrescenta um dado de interesse científico a essas peças.

Afora isto, é contemplar as belas peças que ornaram estas páginas e que fazem parte ou de coleção particular de um dos filhos da artista ou integram conjunto de galardões que irão assinalar e destacar algumas plantas e flores de superior qualidade, na 15ª Conferência Mundial de Orquídeas no próximo ano.

Raimundo Mesquita



Pintura sobre Porcelana

Com a massa líquida de porcelana (feita à base de caulim) formam-se peças que podem ser moldadas em prensas, tornos ou formas livres. Depois de secas estas peças são queimadas em fornos especiais a temperaturas que variam de 750 a 1050 C. Estão, então, prontas para receberem pintura em baixo vidrado ou sub-vidrado. As peças neste estado são conhecidas como biscoito (biscuit) e têm aspecto fosco e poroso. Pintadas ou não, recebem a seguir vitrificação, feita à base dos esmaltes de estanho, que as recobre inteiramente. Após nova queima tornam-se brilhantes e resistentes, podendo receber decoração sobre o vidrado.

A história da pintura sobre porcelana é tão antiga quanto a porcelana propriamente dita.

São usados, para pintar, os mais diferentes estilos, todas as tonalidades, de todas as cores e todos os motivos que a natureza oferece, ou, ainda, a criatividade de cada artista.

As técnicas de decoração sobre porcelana são duas: pintura e aplicação de decalques.

A pintura tem como motivo principal as flores, usadas das mais variadas formas. Usados, também, motivos de frutas, pássaros, paisagens, portraits e composições livres.

Além dos motivos mencionados, decalques usam, também, monogramas, emblemas, guirlandas, bem como gregas, barras e decorações em ouro.

Depois de pintadas, as peças podem ser enriquecidas com frisos e gregas em ouro, após o que voltam ao forno para a queima final que irá fixar as cores e o ouro. Estão finalmente prontas para o uso.

Industrialmente são utilizados os decalques na fabricação de louças decoradas. Seu uso garante a homogeneidade das peças e não eleva demasiadamente o custo delas.

A pintura a mão, ao contrário, torna as peças muito caras. Apenas poucas indústrias europeias ainda produzem peças pintadas a mão. São em geral peças avulsas de tamanhos variados. Encontram-se, também, à venda, aparelhos de jantar, chá e café, mas que devem ser encomendados.

No Brasil é muito difundida a pintura sobre porcelana de forma artesanal. O Rio de Janeiro sedia Associação Brasileira de Pintores sobre Porcelana (ABRAP) que, anualmente, realiza uma exposição com artistas brasileiros e estrangeiros. Nas exposições de orquídeas, iniciou-se ano passado, durante a OrchíRIO 94, experiência de exibir porcelanas com motivos florais de orquídeas, experiência que se ampliará, próximo ano, durante a 15ª Conferência Mundial de Orquídeas.

Orquidário Warneri de Olga e Tibério

Especializado em plantas de Minas Gerais e do Espírito Santo. Seedlings de *Phalaenopsis* e *Catasetum*. Produtos para Cultivo. Revendedor Coxim. Adubos nacionais e importados: Yogen, Peter's, Plant Prod. Defensivos. Tela Sombrite, cachepôs e etiquetas de plástico

Rua Vicentina de Souza, 469
31020-240 - Belo Horizonte, MG
Tel./Fax.: (031) 461 0860